

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

A ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA DOR E SUAS INTERFACES¹ PHARMACEUTICAL CARE IN PAIN AND ITS INTERFACES

Flávia Graziela Riese²

¹ Projeto de Pesquisa realizado no curso de Farmácia da Unijuí

² Aluna do curso de Farmácia da Unijuí.

1. INTRODUÇÃO:

Segundo a (SBED) Sociedade Brasileira de Estudos para Dor 2016, relaciona-se a dor uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada ou relacionada à lesão real ou potencial dos tecidos. A mesma refere ainda que cada indivíduo encontra formas para manejá-la através de suas experiências anteriores, levando em conta que a dor não é simplesmente uma sensação, mas um estado psicológico (Merck Sharp & Dohme 2006).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a dor em geral atinge 30% da população mundial. No Brasil os índices de prevalência da dor crônica também são altos, de acordo com a Sociedade Brasileira de Estudos para a Dor (SBED) o percentual de pessoas afetadas é de 15% a 40% MUNDIPHARMA (2014).

Em uma pesquisa realizada pela empresa Mundipharma (2014) foram entrevistados 800 brasileiros no ano de 2013 no mês de Setembro, demonstrando que entre as dores mais prevalentes encontram-se as dores de cabeça, atingindo cerca de 80% dos brasileiros. Na sequência 54% dos entrevistados responderam já ter sofrido com algias abdominais e 39% referiram dores musculares. O que chamou a atenção dos pesquisadores foi em relação a outro dado coletado: as dores psicológicas ou relativas a sentimento, que chegaram a 34%, ocupando o 4º lugar nas mais citadas.

Segundo Mattede; Dalapícola; Pereira (2004), pesquisas mostram que a maioria dos brasileiros anda com um comprimido de analgésico no bolso e que 89% tomam algum tipo de analgésico.

Frente ao exposto ainda conforme os autores supracitados, a automedicação pela utilização de analgésicos merece uma maior atenção dos profissionais, uma vez que os efeitos colaterais destes medicamentos se apresentam de forma bem variável, podendo levar o indivíduo ao desenvolvimento de uma dependência do fármaco até severos quadros relacionados aos efeitos adversos como o sangramento digestivo, a hipersensibilidade e a síndrome de Reye (MATTEDE; DALAPÍCOLA; PEREIRA 2004).

Frente a isto, torna-se necessário que os pacientes que estejam passando por quadros agudos ou crônicos envolvendo algias diversas, estejam bem assistidos pelos profissionais de saúde (BASTOS et al., 2007). Sendo que o profissional farmacêutico têm papel fundamental na assistência e atenção ao paciente em se tratando da dor e demais patologias envolvidas.

Contudo, o farmacêutico no exercício da atenção farmacêutica dentro da farmácia ou drogaria poderá efetuar cuidados ou serviços em que o paciente seja orientado, colaborando assim, com a diminuição do uso indiscriminado de medicamentos, sendo os mesmos prescritos ou MIPs (MATTEDE; DALAPÍCOLA; PEREIRA 2004 in ZUBIOLI, 2001).

Ainda conforme Pereira, Freitas (2008) a atenção farmacêutica, é um prática recente constituinte das atividades farmacêuticas, a mesma prioriza a orientação e o acompanhamento farmacoterapêutico e a relação direta entre o farmacêutico e o usuário de medicamentos.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica a fim de identificar a importância do profissional farmacêutico e suas condutas frente à dor e sua identificação, bem como buscar maior conhecimento das responsabilidades que este profissional tem frente à assistência farmacêutica no caso da dor.

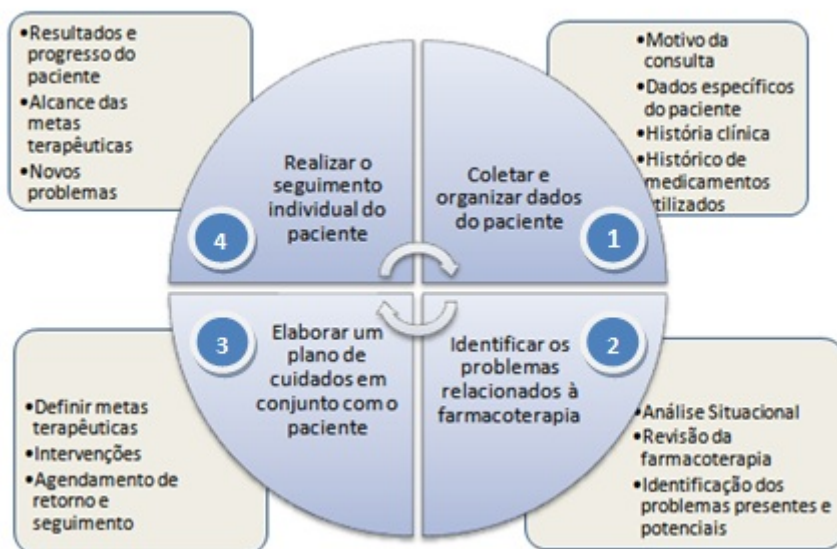
2. METODOLOGIA:

O estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica. O processo de revisão foi realizado através de uma busca em bases de dados como SCIELO e Google Acadêmico, a partir de artigos publicados em periódicos Nacionais. Os descritores utilizados para a presente pesquisa foram: Atenção Farmacêutica, dor, assistência farmacêutica. Após análise dos artigos evidenciados foram selecionados 10 artigos sendo realizada uma leitura na íntegra, utilizando dos 10 apenas os 5 artigos mais relevantes para esta revisão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Segundo o Ministério da Saúde (MS) a atenção farmacêutica está definida como um modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da Assistência. Compreende atitudes, valores éticos, comportamentais, habilidades, compromissos e co-responsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde (PEREIRA; FREITAS 2008).

3.1 Imagem apresentando: O processo geral de Atenção Farmacêutica



Fonte: Correr; Otuki 2011.

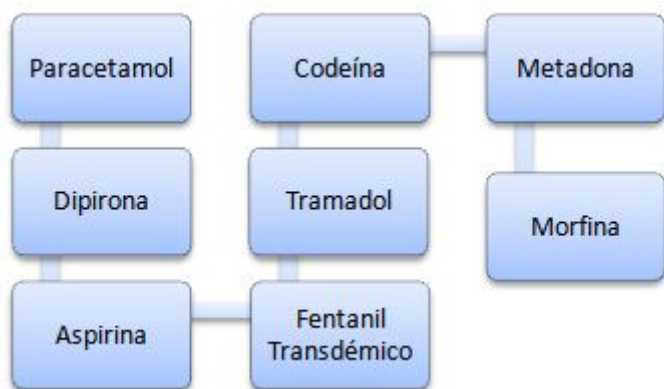
Conforme o Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica (2002) relaciona-se a atenção farmacêutica como uma interação direta com o paciente, buscando atender suas necessidades e também através da atenção práticas voltadas para educação em saúde (promoção do uso racional de medicamentos), orientação farmacêutica, dispensação de medicamentos, atendimento farmacêutico, acompanhamento farmacoterapêutico e registros sistemáticos das atividades.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

Em se tratando de dor, o papel do farmacêutico é de suma importância, pois os medicamentos dispensados para o tratamento de algias são fornecidos pelo profissional farmacêutico e atendentes, nas farmácias e drogarias de todo o país. Sendo que os analgésicos mais comuns tais como, ácido acetilsalicílico, paracetamol e dipirona, são atualmente considerados de venda livre e poderão ser dispensados sem a apresentação de receita (Merck Sharp & Dohme, 2006).

Ainda conforme o autor supracitado, o farmacêutico deve instruir o paciente quanto às possíveis contra-indicações de cada medicamento. Cabe ao farmacêutico conhecer a fisiologia ou a fisiopatologia da dor e da inflamação, bem como a diferenciação de uma dor aguda e dor crônica, garantido maior eficácia do tratamento prescrito.

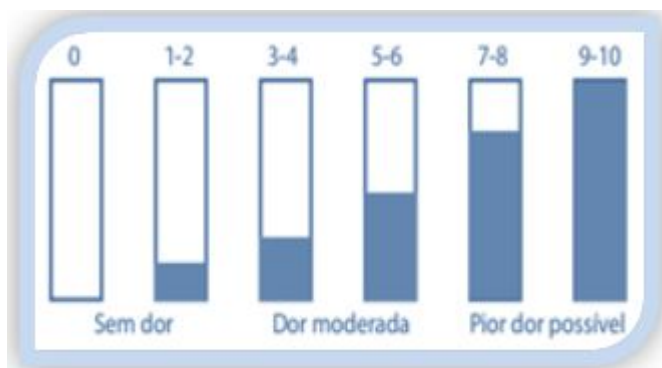
3.2 Imagem: Medicamentos mais utilizados no tratamento da dor:



Adaptado de: Erasto Gaertner 2008.

Para que o farmacêutico consiga avaliar melhor o quadro de dor apresentado e referido pelo paciente, o mesmo pode utilizar também uma tabela em que o paciente pode identificar e relatar qual a intensidade de sua dor, levando ao farmacêutico avaliar a melhor conduta a ser tomada frente ao apresentado pelo paciente.

3.3 Imagem: Classificação da Dor



Fonte: Erasto Gaertner 2008.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir dos dados obtidos através de revisão bibliográfica, pode-se concluir que a dor continua

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

sendo uma das grandes preocupações da humanidade, sendo que a mesma faz parte do cotidiano da maioria das pessoas desde os primórdios.

Contudo, para que se tenha melhor manejo das situações cotidianas à população deve ser educada quanto ao uso racional de medicamentos. Torna-se necessário também o desenvolvimento de modelos sobre orientação e atenção farmacêutica enfatizando os efeitos colaterais dos analgésicos, promovendo um serviço de orientação sobre os benefícios da atenção farmacêutica bem como os efeitos colaterais dos analgésicos (MATTEDE; DALAPÍCOLA; PEREIRA, 2004).

Nesse contexto, quando se fala dor, enfatizam-se diversos pontos que podem estar relacionadas à sua causa, sendo assim, o profissional farmacêutico deve estar apto para o reconhecimento dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente, estando preparado para oferecer as melhores orientações com segurança visando uma atenção farmacêutica de qualidade e de maneira holística aos pacientes/clientes.

REFERÊNCIAS:

BASTOS, Daniela Freitas et al. Dor, Rio de Janeiro, 2007, vol 10, n.1. p. 86-96, Jun. 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v10n1/v10n1a07.pdf>>. Acesso em: 09/06/2017, às 20:00h.

CORRER, J, Cassyano; OTUKI, F, Michel. Método Clínico de Atenção Farmacêutica. Declaração de Serviço Farmacêutico. São Paulo, Março de 2011.p.1-22 Disponível em: <<http://www.saude.sp.gov.br/resources/ipgg/assistencia-farmaceutica/otuki-metodoclinicoparaate-naofarmaceutica.pdf>>. Acesso em: 12/06/2017, às 18:58h.

PEREIRA, Leonardo R. Leira; FREITAS, Osvaldo. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, São Paulo, v.44, n.4, p. 1-12, out./dez, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v44n4/v44n4a06.pdf>>. Acesso em: 10/06/2017, às 14:00h.

GAERTNER, Erasto. Cartilha de orientação dos medicamentos para dor. In: Cartilha Hospitalar. Curitiba, 2008. Editora Erasto Gaertner. Disponível em: <<http://www.dol.inf.br/html/CartilhaErastoGaertner/CartilhaErastoGaertner.pdf>>. Acesso em: 09/06/2017, às 10:15h.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA ESTUDO DA DOR/SBED. O que é dor? São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.sbed.org.br/materias.php?cd_secao=76>. Acesso em: 10/06/2017, às 07:30h.

MATTEDE, Maria das Graças; DALAPÍCOLA, José Edss; PEREIRA; Eduardo Prates. Atenção farmacêutica na dor. Revista Infarma, Santa Catarina, v.16. n. 9-10. 2004. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/78/15-nador.pdf>>. Acesso em: 10/03/2017, às 8:30h.

MATTEDE, Maria das Graças; DALAPÍCOLA, José Edss; PEREIRA; Eduardo Prates. Atenção farmacêutica na dor. in: ZUBIOLI, A. Farmácia Clínica na Farmácia Comunitária. Brasília, Ethosfarma: Cidade Gráfica, 2001. Revista Infarma, Santa Catarina, v.16. n. 9-10. 2004. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/78/15-nador.pdf>>. Acesso em: 10/03/2017, às 09:00h.

CONSENSO BRASILEIRO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA: Proposta: Atenção Farmacêutica no Brasil: Trilhando caminhos. Brasília, 2002. P.24.p.7-25. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PropostaConsensoAtenfar.pdf>>. Acesso em: 09/06/2017, às 13:00h.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

MUNDIPHARMA. Pesquisa inédita mostra como o brasileiro lida com a dor. São Paulo, Jan, 2014.
Disponível em:
<http://mundipharma.com.br/Arquivos/Release/14_01_30%20Pesquisa%20sobre%20Dor%20GERAL_FINAL.pdf>. Acesso em: 09/06/2017, às 15:30h.